

Seguranças de Collor espancam garotos

No fim do comício em Taguatinga, nove meninos chamaram Collor de "malufista" e queimaram uma camiseta com seu nome. Foram perseguidos e agredidos.

No bom estilo dos políticos ultrapassados e autoritários que o presidenciável Fernando Collor de Mello (PRN) tanto critica, meia dúzia de seus seguranças espancaram, ontem à noite, um grupo de estudantes, menores de idade, pouco depois do encerramento de seu comício em Taguatinga, cidade-satélite de Brasília. Além de agredir os garotos, o grupo de segurança os perseguiu até a 12ª Delegacia de Polícia, onde Glebson Machado e Ariovaldo Oliveira registraram queixa.

Glebson, de 16 anos, foi espancado, com outros oito meninos, porque chamou Collor de "malufista" — aliás, Maluf também ficou famoso por confusões criadas por seus seguranças. Ariovaldo, de 15 anos, recebeu um violento pontapé de um dos seguranças "colloridos" porque colocou fogo em uma camiseta com o nome do candidato, distribuídas às dezenas para o público enquanto o conjunto baiano Chiclete com Banana encerrava a incursão do presidenciável em Taguatinga.

Antes do comício, Collor tinha se encontrado com o líder evangélico Dariel de Oliveira, da Casa da Bênção, uma das muitas organizações místicas de Brasília. Seu objetivo era conquistar os votos dos 250 mil eleitores fiéis a Dariel, um misto de curandeiro-pastor, taxado de "picareta" pela própria assessoria do candidato. Como se também fosse um pastor, Collor usou o altar do templo para professar sua "inabalável fé em Jesus Cristo". Em resposta, pessoas mal vestidas e subalimentadas entoavam: "Aleluia, irmãos, aleluia".

Segundo as contas de Dariel, a seita tem 400 mil fiéis (250 mil deles eleitores). Apresentado seu "curral", o pastor pediu para ficar a sós com Collor, para uma conversa a portas fechadas. No templo, "missionários" discursavam no púlpito, garantindo que o candidato "é a salvação do Brasil contra o comunismo".

Salvador da pátria ou não, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, informou que já pediu à PF de Maceió (AL) que investigue todas as denúncias de corrupção na administração de Collor no Estado. Segundo Tuma, "se houver crime é se for de competência da PF, haverá inquérito".

Covas ameaça

Em São Paulo, o vereador Bruno Feder "colloriu", trocando o PL pelo PRN. No ABC, porém, a situação de Collor não é tão segura como se esperava. Segundo o coordenador da campanha do candidato, o analista político Mário Ronaldo Checkin, o tucano Mário Covas pode vir a ser um adversário preocupante na região. Na última pesquisa do Ibope, Collor aparece com 31% das intenções de voto no ABC, contra 18% de Covas. Checkin acha que isso se deve ao fato de expressivos líderes da região estarem optando por Covas.



Collor: antes do espancamento, preces na Casa da Bênção.